



O EFEITO DO COMÉRCIO EXTERIOR NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DOS TIGRES ASIÁTICO

FERNANDA PEIXOTO COELHO¹
ALINE REZENDE DE OLIVEIRA²

RESUMO

Durante a década de 1970, quatro países do leste asiático passaram por um forte processo de industrialização e crescimento econômico acelerado, tornando-se conhecidos pelo termo “tigres asiáticos”. Constituídos pelas economias da Coreia do Sul, Taiwan, Hong Kong e Singapura, o êxito desse grupo abrangeu diversos setores, tais como educação, indústrias de manufaturados e comércio exterior. Tratando em específico do comércio exterior, observa-se que ele constitui um papel de destaque como ferramenta para alcançar o desenvolvimento econômico a partir de duas vertentes: as políticas comerciais liberais e as políticas econômicas de intervenção estatal, de forma a garantir o êxito econômico dessas nações a partir de estratégias como o subsídio a determinados setores da economia, oferecimento de incentivos fiscais a investidores estrangeiros e investimento em especialização do capital humano. Esta pesquisa emprega a metodologia qualitativa e bibliográfica, com levantamento de dados em sites governamentais, instituições internacionais e literatura publicada. Os resultados preliminares demonstram que as ferramentas de promoção às exportações puderam garantir que os tigres deixassem o título de países de baixa renda e emergissem como potências locais, passando por um aumento na porcentagem de participação nas exportações mundiais. Assim, conclui-se que o incentivo às exportações e a inserção desses mercados no comércio exterior foi um fator fundamental para tornar suas indústrias competitivas a nível internacional, garantindo a ascensão do grupo como economias de destaque nas últimas décadas.

Palavras-chave: Comércio exterior. Crescimento econômico. Tigres asiáticos.

THE EFFECT OF FOREIGN TRADE ON THE ECONOMIC DEVELOPMENT OF ASIAN TIGERS

¹ Mestrado em Administração pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2006). Graduada em Economia pela Fundação Armando Álvares Penteado (1998). Coordenadora e Docente da Fatec de Praia Grande

² Graduada em Comércio exterior pela Fatec de Praia Grande



ABSTRACT

During the 1970s, four East Asian countries underwent a strong process of industrialization and accelerated economic growth, becoming known by the term "Asian tigers". Consisting of the economies of South Korea, Taiwan, Hong Kong and Singapore, the success of this group encompassed several sectors, such as education, manufacturing industries and foreign trade. Dealing specifically with foreign trade, it is observed that it constitutes a prominent role as a tool to achieve economic development from two aspects: liberal trade policies and economic policies of state intervention, in order to ensure the economic success of these nations from strategies such as subsidies to certain sectors of the economy, offering tax incentives to foreign investors and investment in human capital specialization. This research employs qualitative and bibliographic methodology, with data collection on government websites, international institutions and published literature. Preliminary results show that export promotion tools were able to ensure that tigers left the title of low-income countries and emerged as local powers,

experiencing an increase in the percentage of participation in global exports. Thus, it is concluded that the incentive to exports and the insertion of these markets in foreign trade was a fundamental factor to make their industries competitive internationally, ensuring the group's rise as major economies in recent decades.

Keywords: Foreign trade. Economic growth. Asian tiger

INTRODUÇÃO

Em contexto pós-Guerra Fria, onde novos países tomam espaço e os sistemas econômicos não funcionam mais de forma bipolar, se torna interessante analisar como certos países e regiões do globo incentivaram o crescimento de suas economias, emergindo como potências locais. Um exemplo dessas regiões são os países do leste asiático, também conhecidos por “tigres asiáticos” – mais especificamente: Coreia do Sul, Taiwan, Hong Kong e Singapura –, que passaram por um forte processo de industrialização a partir da década de 1970.

Se utilizando de métodos como o alto investimento em educação e qualificação profissional, estes países alcançaram excelência na produção de mercadorias com alta tecnologia empregada, focando-se num processo produtivo voltado às exportações, ou modelo de Industrialização Orientada para a Exportação (IOE). Seu êxito se torna perceptível a ponto que entre 1980 e 2020 os quatro países, conjuntamente, tiveram um aumento de 17,2 vezes em sua renda per capita, valor superior ao dos Estados Unidos, que obtiveram 5,3 para o mesmo período (FMI, 2018 apud ALVES, 2019).



A partir da análise do desenvolvimento desta região, é relevante entender o papel do comércio exterior e sua influência como ferramenta de crescimento econômico, de forma que possam ser encontrados pontos com capacidade de aplicação por outros países que buscam emergir no contexto atual, marcado por um mercado cada vez mais competitivo e com necessidade de constante inovação.

experiencing an increase in the percentage of participation in global exports. Thus, it is concluded that the incentive to exports and the insertion of these markets in foreign trade was a fundamental factor to make their industries competitive internationally, ensuring the group's rise as major economies in recent decades.

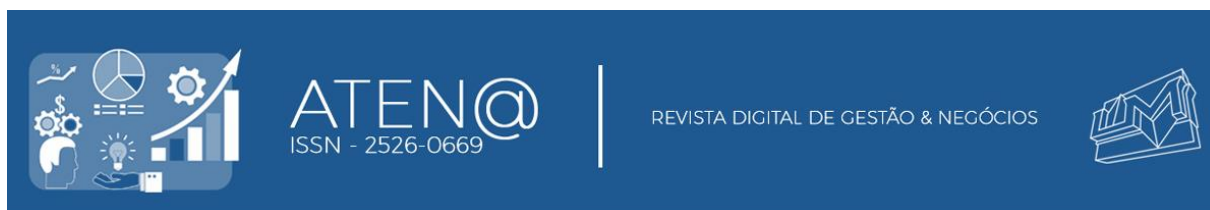
Keywords: Foreign trade. Economic growth. Asian tiger **INTRODUÇÃO**

Em contexto pós-Guerra Fria, onde novos países tomam espaço e os sistemas econômicos não funcionam mais de forma bipolar, se torna interessante analisar como certos países e regiões do globo incentivaram o crescimento de suas economias, emergindo como potências locais. Um exemplo dessas regiões são os países do leste asiático, também conhecidos por “tigres asiáticos” – mais especificamente: Coreia do Sul, Taiwan, Hong Kong e Singapura –, que passaram por um forte processo de industrialização a partir da década de 1970.

Se utilizando de métodos como o alto investimento em educação e qualificação profissional, estes países alcançaram excelência na produção de mercadorias com alta tecnologia empregada, focando-se num processo produtivo voltado às exportações, ou modelo de Industrialização Orientada para a Exportação (IOE). Seu êxito se torna perceptível a ponto que entre 1980 e 2020 os quatro países, conjuntamente, tiveram um aumento de 17,2 vezes em sua renda per capita, valor superior ao dos Estados Unidos, que obtiveram 5,3 para o mesmo período (FMI, 2018 apud ALVES, 2019).

A partir da análise do desenvolvimento desta região, é relevante entender o papel do comércio exterior e sua influência como ferramenta de crescimento econômico, de forma que possam ser encontrados pontos com capacidade de aplicação por outros países que buscam emergir no contexto atual, marcado por um mercado cada vez mais competitivo e com necessidade de constante inovação.

Partindo desse modo para o objetivo geral desta pesquisa, esta consiste em entender o papel do comércio exterior e sua influência como ferramenta de crescimento econômico



utilizando como modelo a experiência dos tigres asiáticos. Tendo, também, como objetivos específicos: Analisar o histórico do comércio exterior nos países descritos; identificar as características estratégicas dessas economias; e apontar as medidas de incentivo às exportações baseadas na experiência dos tigres asiáticos.

Com isso partimos às questões desta pesquisa: Como as políticas econômicas e comerciais de incentivo às exportações impulsionaram o desenvolvimento das economias do leste asiático?

A estrutura desta pesquisa se inicia com a fundamentação teórica tratando do comércio exterior e seu papel no desenvolvimento econômico, apresentando então os tigres asiáticos e suas economias com enfoque em seus indicadores de comércio exterior. Após serão analisadas as estratégias utilizadas por essas economias, seguidos de um capítulo que sumariza as políticas econômicas e o resultado dessas na participação dos tigres na economia mundial, concluindo com a considerações finais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A seguir serão apresentados conceitos e dados demonstrando a evolução do comércio exterior e seu papel como ferramenta para o desenvolvimento econômico, caracterizando após as quatro economias leste-asiáticas.

COMÉRCIO EXTERIOR

Soares (2004, p. 31) conceitua comércio exterior como:

Uma operação de compra e venda internacional como aquela em que dois ou mais agentes econômicos sediados e/ou residentes em países diferentes negociam uma mercadoria que sofrerá um transporte internacional e cujo resultado financeiro sofrerá uma operação de câmbio.

Com o advento da globalização, o avanço do comércio exterior se deu de forma rápida e constante, de modo que a Organização Internacional do Comércio (2003) apontou que “em



2000 o Comércio Exterior era 22 vezes maior que em 1950”, evidenciando a crescente nas relações comerciais entre os países.

Associando o conceito tratado e os tigres asiáticos, é interessante observar o papel que o comércio exterior exerceu no quesito do desenvolvimento econômico desses locais e de que forma essa correlação é descrita por teóricos da área, pois como apontado por Krugman et al. (2015, p. 224):

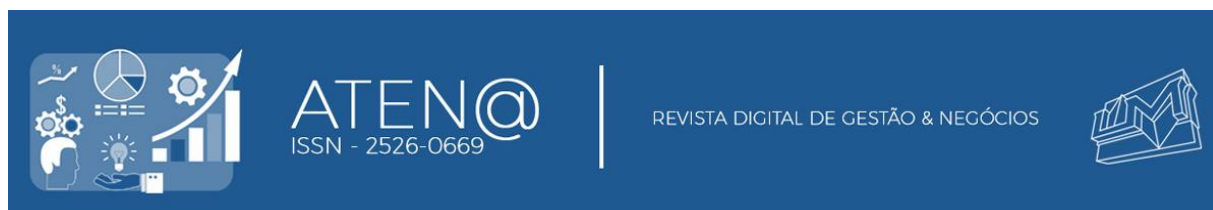
As economias asiáticas cresceram não por meio de substituição de importação, mas por meio de exportações. Os dois crescimentos são caracterizados por altos índices de comércio na renda nacional e por taxas de crescimento extremamente altas.

Krueger (1997) discorre ainda acerca da expressividade real do comércio exterior, tema que é pauta de debate entre estudiosos, defendendo que este é um dos meios mais importantes para a amplificação do desenvolvimento econômico. Ainda assim, é pontuado que a liberalização sozinha não é capaz de prover os resultados alcançados por essas economias, havendo também o papel do Estado na criação de políticas econômicas que auxiliem no êxito do crescimento dos países a partir das estratégias de desenvolvimento. Chang (2003), por sua vez, reitera o ponto da importância das operações de exportação e de que apesar das políticas comerciais liberalistas serem amplamente propagadas por países desenvolvidos como indicação aos seus países parceiros em desenvolvimento, estas nunca foram extensivamente utilizadas por eles próprios.

Outros estudiosos também argumentam quanto a relevância das intervenções governamentais como determinante de crescimento econômico, como Jayme Júnior (2001) que adiciona que a intervenção dos governos é crucial para que as nações alcancem um maior patamar de crescimento econômico. Rodrik (1997) corrobora para esta ideia, ressaltando que certas medidas tomadas pelo Estado são requeridas para transformar países pobres em nações ricas, acrescentando ainda que os Estados e os mercados são complementares, sendo necessário que os primeiros venham a prover segurança social aos segundos, de forma que eles se sintam

mais atraídos e seguros para investir nos países, visto que são extremamente suscetíveis a crises e inseguranças que podem ser melhor gerenciadas pelos poderes governamentais.

O World Bank (1993), em desacordo com a visão anterior do papel que as intervenções governamentais desempenharam aos Tigres Asiáticos, atribuiu em seu relatório “*The East Asian*



Miracle” o sucesso das economias do leste asiático ao acúmulo de capital físico e humano, defendendo que essas economias souberam melhor distribuí-los devido a investimentos voltados ao aumento de suas produtividades, além da importância de terem dominado o campo tecnológico. Outro ponto levantado pelo relatório foi a relevância de um cenário macroeconômico estável e favorável ao crescimento desses territórios, garantindo-lhes um rápido crescimento nas exportações dos manufaturados.

Assim nota-se um embate de opiniões, ainda que seja recorrente a ideia do equilíbrio entre medidas intervencionistas do governo em consonância com a liberalização do mercado para o comércio exterior, impulsionada ainda mais após o advento da globalização.

OS TIGRES ASIÁTICOS

Chamados também de “Dragões asiáticos”, o termo “Tigres asiáticos” designa os territórios da Coreia do Sul, Taiwan, Hong Kong e Singapura. Seu agrupamento se dá devido a semelhança em seus processos de industrialização tardia e rápido desenvolvimento econômico no período pós-Segunda Guerra Mundial, e o sucesso de suas medidas econômicas tornou-se um exemplo para diversos países em desenvolvimento, em especial para os agora intitulados “Novos tigres asiáticos”, ou seja, Filipinas, Indonésia, Malásia, Tailândia e Vietnã, localizados no sudeste asiático. A Figura 1 mostra, em vermelho, a localização dos quatro tigres asiáticos, enquanto os “novos tigres” são representados pela cor amarela.



Figura 1 – Tigres asiáticos e Novos tigres asiáticos



Fonte: Wikimedia Commons (2013).

Geograficamente próximos – em específico na região leste-asiática –, os tigres originais passaram por processos parecidos em suas trajetórias de desenvolvimento econômico, sendo possível apontar como principais características em comum a especialização em áreas de maior vantagem comparativa – conceito definido por Jayme Júnior (2001), como o modelo em que “o comércio permite a utilização mais eficiente dos recursos econômicos visto que possibilita a importação de bens e serviços, que, de outra forma, só poderiam ser produzidos internamente a um custo superior” – e a produção baseada no modelo IOE, com foco na produção para a exportação.

Abaixo, a Tabela 1 expõe os principais dados das economias leste-asiáticas, sendo possível traçar suas semelhanças, tais como o tamanho de território e o indicador elevado de liberdade econômica.

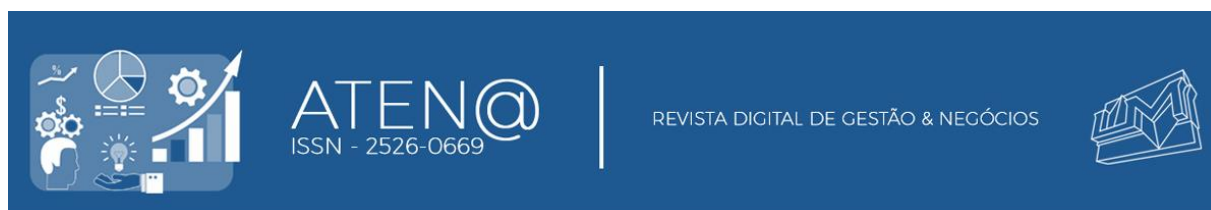


Tabela 1 – Dados gerais dos Tigres Asiáticos.

	Área (em km ²)	População (em milhões)	Produto Interno Bruto (US\$ bilhões)	Saldo Comercial (US\$ milhões)	Índice de Liberdade Econômica
Coreia do Sul	100.339	51,82	1,82 mil	44.865	74,0
Hong Kong	1.110,2	7,47	369,72	(42.879)	89,1 ¹
Singapura	728,6	5,71	378,65	47.059	89,7
Taiwan	36.193	23,52	785,59	59.376	78,6

¹Dados de 2020 visto que o “Index of Economic Freedom” integrou Hong Kong à China no ranking de 2021.

Fonte: OLIVEIRA, elaborado nesta pesquisa (2021)

Dando continuidade a exposição de dados dos quatro países, os tópicos a seguir tratarão dos indicativos específicos de comércio exterior por nação.

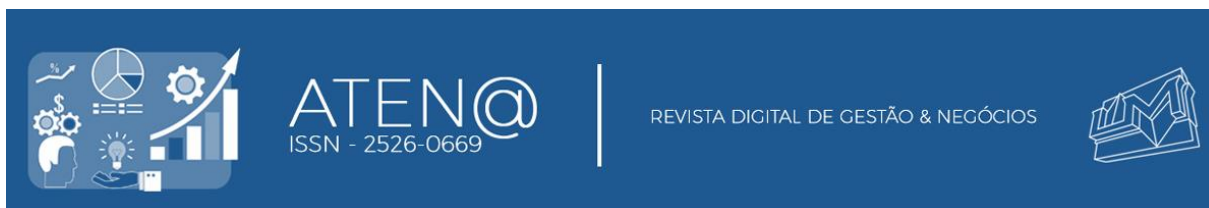
Hong Kong

Marcado por sua atratividade na captação de Investimentos Diretos Externos (IDE), a Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) apontou Hong Kong como sendo o segundo maior receptor destes para o ano de 2014, o que representa um montante de US\$103 bilhões.

Assim como os outros integrantes dos tigres asiáticos, Hong Kong passou por um crescimento massivo nas últimas décadas, ligado a políticas econômicas sólidas e participação ativa do governo nas áreas de educação e habitação. Os anos de 1960 e 1970 foram marcados pela expansão de seu setor de manufaturados, financiado pela alta oferta de mão-de-obra barata da época. Entretanto já na década seguinte o custo da mão-de-obra se elevou junto ao custo das

terras, criando uma onda de deslocamento dessa produção de Hong Kong para a China, que iniciava sua política de reforma econômica no período. Devido a esses fatores, a composição de suas exportações passou por uma mudança substancial, onde as exportações de mercadorias internas deram espaço para as reexportações (HUSAIN, 1997).

E ainda nos anos 1980 se dá o desenvolvimento de seu comércio exterior com sua produção voltada sobretudo para a China, que atualmente compõe 51,8% do destino das exportações de



Hong Kong. A tabela 2 apresenta o valor das importações, exportações domésticas e reexportações, reiterando sua importância para o local, principalmente quando comparamos esse indicativo com a quantidade de importações totais do país e exportações domésticas.

Tabela 2 – Montantes de importações, exportações domésticas e reexportações em Hong Kong (em milhões de HK\$).

	2016	2017	2018	2019	2020
Importações	4.008.384	4.357.004	4.721.339	4.415.440	4.269.752
Exportações domésticas	42.872	43.455	46.294	47.751	47.442
Reexportações	3.545.372	3.832.443	4.111.812	3.940.935	3.880.075

Fonte: Trade and Industry Department (2021).

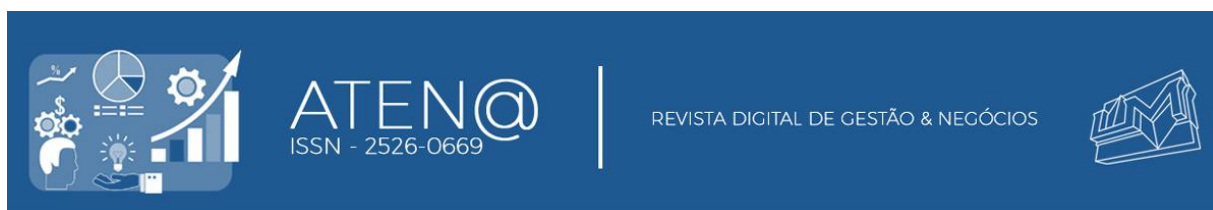
Para os produtos mais expressivos na exportação têm-se as máquinas elétricas, equipamentos de telecomunicação e máquinas de escritório, com as participações de 43,9%, 17,2% e 11,1%, respectivamente (TRADE AND INDUSTRY DEPARTMENT, 2021). Por fim, reiterando a expressividade da reexportação, os três produtos mais importados são os mesmos das operações de exportação.

Singapura

Com forte dependência do comércio exterior, Singapura isenta cerca de 99% de seus impostos de importação e exportação, além de ser marcado por uma política sem protecionismo ou controle cambial (MRE, 2019). Todavia, seus números no comércio internacional passaram por diversas oscilações, visto que o país é fortemente impactado por qualquer mudança no

mercado, algo muito decorrente desde a década de 1990 devido a diversas crises mundiais, como a crise de 2008 e a mais recente crise no mercado de petróleo.

Seu passado foi marcado pelo incentivo à atividade portuária, visto que sua localização se tornou um ponto de destino de referência devido ao esforço dos ingleses – colonizadores da região – com medidas que incluíam a isenção de taxas no porto singapurense. E anos depois, já com o status de Estado independente, o líder Lee Kuan Yew iniciou uma série de reformas nas



estruturas de Singapura, que tiveram por consequência seu atual Produto Interno Bruto (PIB) de “Primeiro Mundo” e sua infraestrutura vista como referência em contexto global. A tabela 3 apresenta a evolução do comércio exterior de Singapura (em US\$ milhões).

Tabela 3 – Evolução do Comércio Exterior de Singapura (US\$ milhões)

	2013	2014	2015	2016	2017
Exportações	415.322	398.144	347.844	322.832	385.307
Importações	383.759	362.206	299.457	278.853	338.247
Saldo Comercial	31.563	35.938	48.386	43.979	47.059

Fonte: Enterprise Singapore apud MRE (2019).

Como demonstra a tabela 3, desde 2013 Singapura vêm demonstrando um saldo comercial positivo, com exportações excedendo as importações. Para os produtos mais exportados pelo país, destacam-se o petróleo e seus derivados, máquinas e equipamentos e produtos químicos, evidenciando a diversidade do comércio singapurense.

Tal como Hong Kong, a prática de reexportação é forte em Singapura, onde estas correspondem a cerca de 49,7% do total de suas exportações.

Coreia do Sul

A evolução do comércio internacional sul-coreano é marcada por um crescimento significativo, justificado pelo aumento da demanda de produtos de teor tecnológico no século

XXI e na especialização do país asiático na produção destes. Sendo o tigre mais afetado pela crise asiática de 1997, a Coreia do Sul buscou inserção no mercado a partir de uma aproximação com a China e dinamização de seus investimentos mundiais, visto que os Estados Unidos já não estavam propensos a oferecer uma ajuda financeira expressiva ao país, levando-o a buscar por conexões entre as nações do continente. O gráfico 1 mostra a evolução do comércio exterior da Coreia do Sul (entre 2000 e 2020).

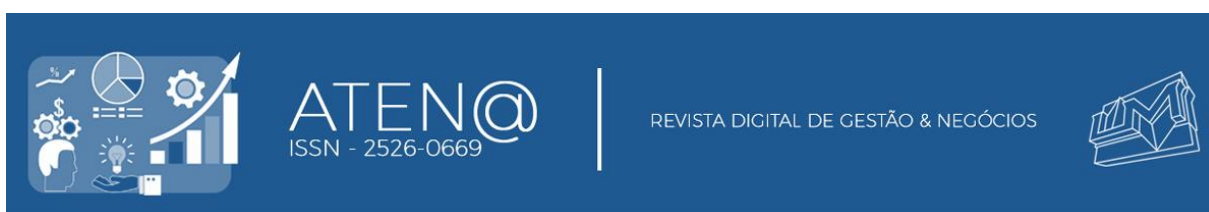
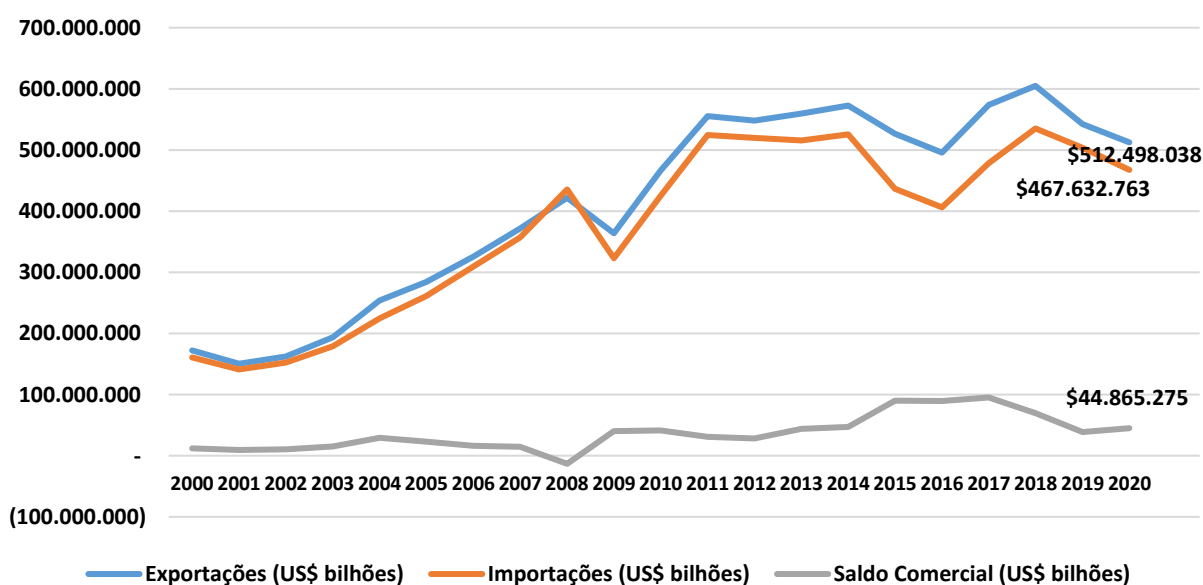


Gráfico 1 – Evolução do Comércio Exterior da Coreia do Sul (2000 a 2020).



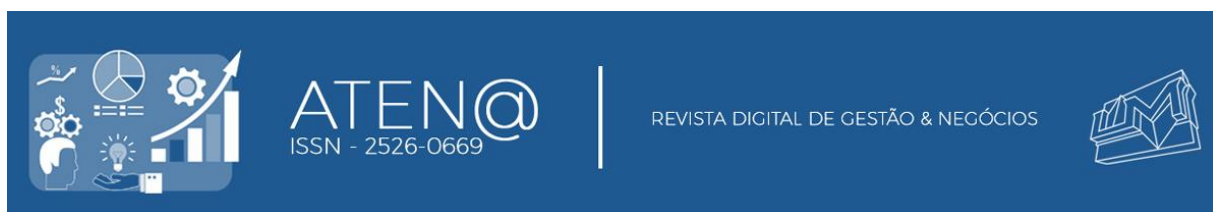
Fonte: Korea Customs Service Trade Statistics, adaptação nossa (2021).

Como mostra o gráfico 1, a Coreia do Sul sofreu o impacto causado pela crise de 2008, resultando numa queda em seus números para 2009. Ainda assim, a constante evolução sul-coreana é evidente para os períodos subsequentes. Tratando dos setores mais expressivos do mercado, o que recebe maior destaque é o setor dos produtos industrializados de alto valor tecnológico, que representam cerca de metade de todas as exportações da Coreia do Sul. Dentro desse nicho existem diversas classificações, como as máquinas elétricas, os automóveis e as máquinas mecânicas, que representaram o pódio de produtos mais exportados pelo país no ano

de 2016, com porcentagens de participação de 27,0%, 12,7% e 11,7%, respectivamente (MRE, 2017).

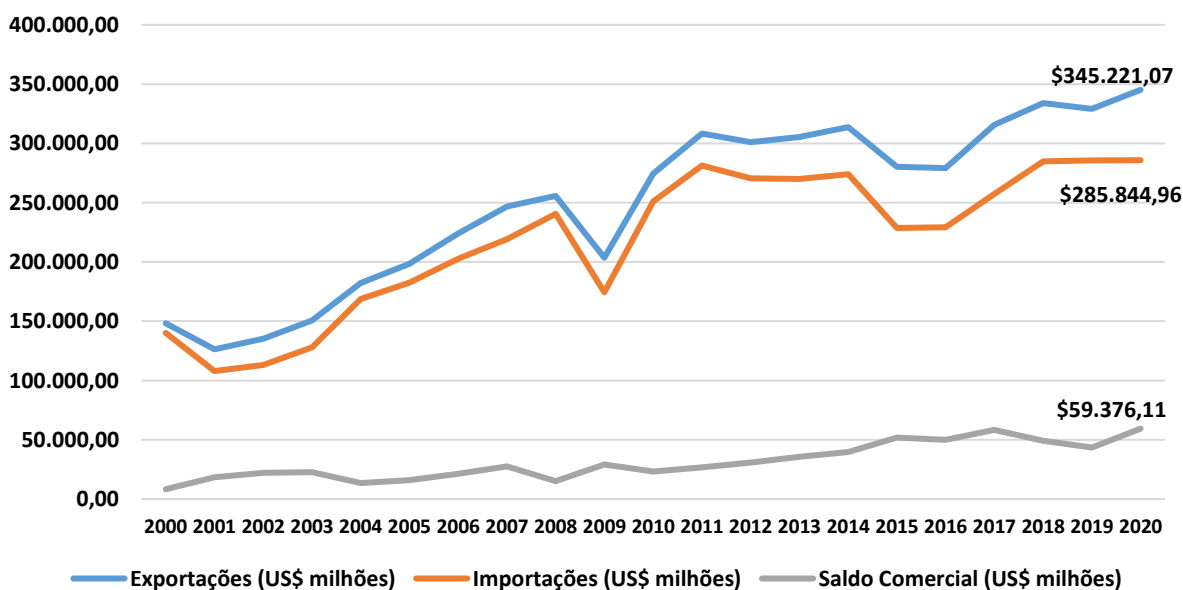
Taiwan

Taiwan é tido como o 17º maior exportador e importador mundial, evidenciando que assim como os outros tigres asiáticos sua economia é caracterizada pela forte dependência do comércio exterior e sobretudo do setor de serviços, que compõe mais de 63,1% de seu PIB.



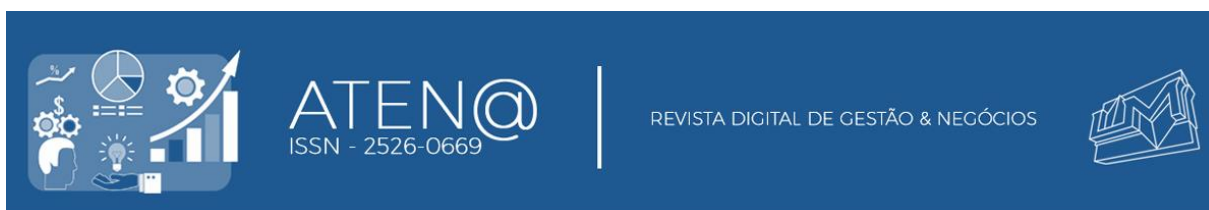
Para os produtos mais exportados pelo território estão inclusos as máquinas elétricas, os aparelhos mecânicos, os plásticos, os aparelhos de óptica médico-cirúrgicos, ferro e aço. Além disso, sua economia é intensiva em capital – sendo detentora de algumas das principais indústrias de alta tecnologia mundiais – e conseqüentemente acaba por se tornar mais atrativa para os investidores estrangeiros. O gráfico 2 apresenta a evolução do comércio exterior de Taiwan (entre 2000 e 2020).

Gráfico 2 – Evolução do Comércio Exterior de Taiwan (2000 a 2020).



Fonte: Directorate General of Customs, Ministry of Finance, ROC, adaptação nossa (2021)

Como apresentado no gráfico 2, Taiwan possui um registro de superávits crescentes, com o montante de exportações superando o das operações de importação. As exceções se dão para os anos de 2009 e 2015 – o primeiro ano devido à crise econômica que atingiu todo o globo, e o segundo principalmente por conta da fraca demanda global por produtos eletrônicos junto da queda brusca do preço do petróleo bruto no período. Entretanto, apesar dos decréscimos periódicos, Taiwan ocupa posições altas em rankings mundiais, como o 10º lugar no ranking de maior liberdade econômica e 14º em proteção ao investidor.



AS ESTRATÉGIAS DOS TIGRES ASIÁTICOS

Em comparação com outras economias em desenvolvimento da época, os tigres asiáticos tiveram destaque para o declínio nos níveis das taxas de desigualdade de renda, o que foi capaz de possibilitar o desenvolvimento rápido e o crescimento nos índices de PIB per capita da região. E no fim dos anos de 1960, com níveis de capital físico e humano excedentes se comparado ao de países com similar conjuntura de progresso econômico, os territórios do leste asiático tiveram por consequência um aumento ainda maior dos níveis de renda per capita, o que levou a população à um aumento de seu bem-estar social concomitantemente a uma queda rápida na proporção de habitantes vivendo em estado de extrema pobreza.

Como demonstra a figura 2, os territórios do Taiwan, Coreia do Sul, Hong Kong e Singapura apresentam uma alta em crescimento de PIB per capita – ilustrado pelo eixo vertical da figura – ao passo que sua desigualdade de renda tem montantes que se encaixam no primeiro quadrante da representação, que equivale aos valores mais baixos da comparação. Isso se deve a diversos fatores e entre eles as políticas governamentais voltadas para a educação.



exemplo as taxas de matrícula na Coreia do Sul, que passaram de 35% para 88%, demonstrando a liderança do país nesse quesito frente a outras nações de níveis de renda equivalente ao seu.

O conjunto de medidas resultou numa alta da produtividade desses territórios, de forma que esse índice se mostrou superior ao fator total produtivo de outras nações em desenvolvimento, e como acrescenta Carvalho (2015, p. 17) quanto ao cenário dessas e outras políticas aplicadas na região:

Em relação à acumulação de capital humano e físico, as economias do leste asiático usaram políticas governamentais como o provimento de infraestrutura adequada, educação e instituições financeiras seguras para conseguir obter uma rápida acumulação de recursos. Algumas políticas intervencionistas também foram utilizadas, como capitalismo de Estado, mecanismos de poupança obrigatória e socialização do risco, entre outros.

Assim sendo, não só o setor educacional foi parte essencial no quadro intervencionista dos Tigres Asiáticos, mas também outras áreas da administração pública. Um exemplo desses setores é o da agricultura, que apesar de não ter sido foco no desenvolvimento e ter passado por um declínio em sua relevância para essas economias, teve criadas políticas voltadas para si que causaram uma ampliação em sua produtividade e impediram a inserção de taxações excessivas ao mesmo.

Apesar dos dados apresentados pela tabela 4 estarem situados num contexto mais recente, é perceptível o volume menos expressivo ocupado pela agricultura, tornando-se relevante citar que esse percentual não impediu as nações leste asiáticas de proverem medidas de aumento de rendimento do setor, ainda que não fosse a prioridade principal das políticas voltadas ao crescimento econômico.



Tabela 4 – Composição do PIB por setor (2017).

	Agricultura	Indústria	Serviços
Singapura	0%	24,8%	75,2%
Taiwan	1,8%	36,0%	62,1%
Coreia do Sul	2,2%	39,3%	58,3%
Hong Kong	0,1%	7,6%	92,3%

Fonte: IndexMundi, adaptação nossa (2020).

As demais políticas intervencionistas empregues pelos governos tomaram diversas formas, tal como selecionando e subsidiando indústrias específicas, protegendo a substituição de importações, fomentando indústrias em declínio e estabelecendo auxílio financeiro para bancos governamentais ao aplicar investimento público em pesquisas e em alvos industriais específicos para exportação.

Entre esses alvos industriais pode-se destacar a indústria dos produtos manufaturados, que inicialmente destinaram-se a uma política de substituição de importações, futuramente passando para uma estratégia de incentivo às exportações. A diferença fundamental da estratégia da substituição de importações aplicada pelos países do leste asiáticos para a aplicada por outras regiões – como a América Latina, por exemplo – se refere ao tempo de intervalo para serem sucedidos por políticas de indução às exportações, o que impediu essa medida de ser tornar negativa para a região no longo prazo.

E apesar da divergência entre as interpretações econômicas da época, estudiosos como Amsden (1989) e Wade (1990) defendem a importância das intervenções estatais para concretizar o fomento às indústrias intensivas em trabalho, que no futuro garantiram vantagens comparativas para esses países e propiciaram o desenvolvimento de sua produção voltada para as operações de comércio exterior.



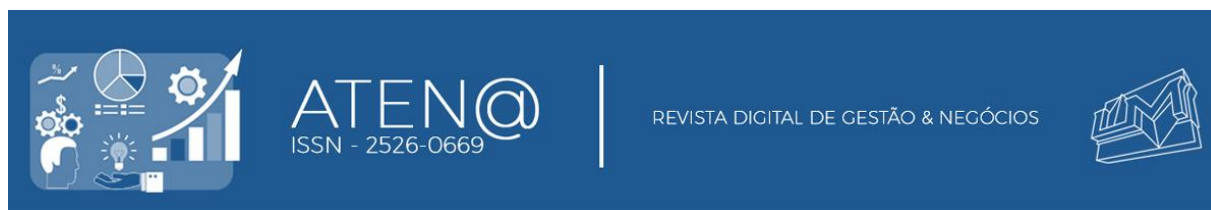
EXPERIÊNCIAS APRENDIDAS COM OS TIGRES ASIÁTICOS

Com exceção de Hong Kong, os outros tigres passaram por um curto período de substituição de importações no final da década de 1960 antes de se voltarem de forma expressiva para as exportações. Nesse estágio foi presente o protecionismo para com os substitutos de importação domésticos, de forma a criar vantagens comparativas capazes de tornar os produtos leste-asiáticos mais competitivos frente ao mercado internacional, tanto a nível de preço quanto de expertise tecnológica. Posteriormente, apresentando políticas ligeiramente distintas, enquanto Hong Kong e Singapura adotaram regimes mais ligados ao livre-comércio, Taiwan e Coreia do Sul contaram com uma maior intervenção governamental destinada principalmente ao incentivo às exportações (PAGE, 1994).

Próximo ao *laissez-faire*, o governo de Hong Kong adotou um posicionamento neutro e se isentou do uso de recursos como subsídios fiscais ou tratamentos tributários diferenciados para setores específicos, dando preferência a garantir o livre-comércio e a fornecer uma infraestrutura no ambiente financeiro que favorecesse a fácil movimentação do mercado e a política de concorrência, com participação mínima a partir de financiamentos em projetos básicos de infraestrutura, visto que visava a preservação de um centro financeiro e de troca liberal e não exatamente o aprofundamento de sua base industrial e tecnológica (HUSAIN, 1997; CARVALHO, 2015).

Em Singapura os esforços voltaram-se para políticas de industrialização doméstica, sendo criadas barreiras comerciais e oferecidos incentivos fiscais aos investidores estrangeiros que por sua vez exerceram um papel essencial na transformação do padrão exportador singapurense junto das empresas multinacionais. Combinado ao investimento estrangeiro direto, o governo também foi um forte agente investidor do capital humano e infraestrutura nacional, clarificando o viés central de maximizar o conteúdo tecnológico de suas exportações, levando-os a uma abrupta transformação industrial que tirou a liderança ocupada até então por Hong Kong no setor dos manufaturados (YOUNG, 1992).

Para Coreia do Sul e Taiwan, seus regimes “mistos” contaram com liberdade nas operações de exportação ao passo que tiveram o Estado como interveniente na transição do



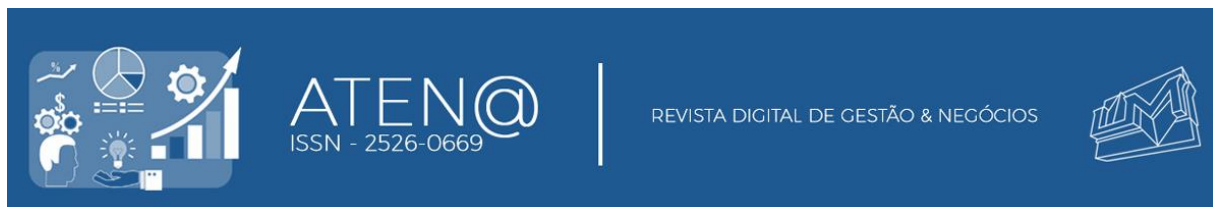
fomento das indústrias intensivas em trabalho – as vigentes – para aquelas intensivas em capital – as de alta tecnologia. Amsden (1989) aponta diversos mecanismos utilizados pelo governo sul-coreano para este fim, como os subsídios fiscais, elevação de tarifas e controle do sistema de crédito, fazendo com que os recursos fossem direcionados a setores de indústrias específicas.

A tabela 5 apresenta a parcela de participação de economias asiáticas – divididas em Japão, tigres asiáticos e os novos tigres asiáticos (representados pela Indonésia, Malásia e Tailândia) – em relação ao resto dos países desenvolvidos nas exportações totais e nas exportações de manufaturados dos períodos de 1965, 1980 e 1990.

Tabela 5 – Volumes de exportação em economias asiáticas selecionadas (1965-1990).

Economia	Participação nas exportações mundiais			Participação nas exportações das economias em desenvolvimento		
	1965	1980	1990	1965	1980	1990
Exportações totais						
Japão	5	7	9	-	-	-
Tigres asiáticos	1,5	3,8	6,7	6	13,3	33,9
Novos tigres asiáticos	1,5	2,2	2,4	6,2	7,8	12,4
Economias em desenvolvimento	24,2	28,7	19,8	100	100	100
Mundo	100	100	100	-	-	-
Exportações de manufaturados						
Japão	7,8	11,6	11,8	-	-	-
Tigres asiáticos	1,5	5,3	7,9	13,2	44,9	61,5
Novos tigres asiáticos	0,1	0,4	1,5	1,1	3,8	12
Economias em desenvolvimento	11,1	11,8	12,9	100	100	100

Fonte: PAGE, adaptação nossa (1994).



Como ilustrado, os tigres asiáticos aumentaram massivamente sua presença nessas operações, passando de responsáveis por 13,2% das exportações de manufaturados entre os países desenvolvidos para 61,5%. E se observado em panorama global os números continuam imensamente significativos, onde as exportações totais foram de 1,5% em 1965 para o montante de 6,7% em 1990.

Esses dados ressaltam a efetividade das estratégias elaboradas pelos tigres, que ganharam espaço de protagonismo a nível local e global a partir da especialização na exportação de manufaturados.

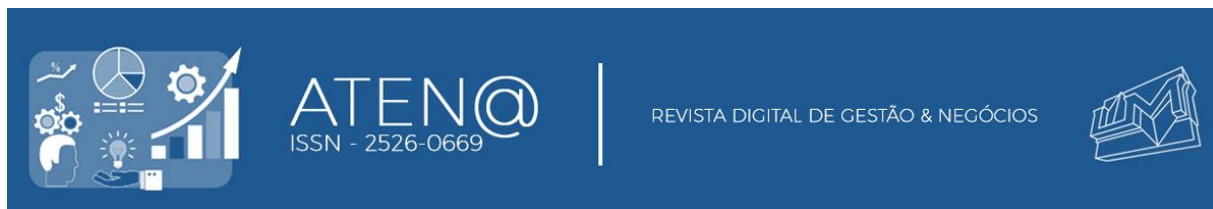
CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível apontar que as ferramentas de promoção às exportações utilizadas por essas nações, ainda que com graus distintos de aplicação e intensidade, puderam lhes garantir o status de país desenvolvido num ritmo muito mais veloz que o experienciado por outras nações que passaram por esse processo de evolução econômica, como demonstra o crescimento médio do PIB per capita dos tigres para os anos de 1960-1990, que foram de 6%, 6%, 7% e 6% para Hong Kong, Singapura, Coreia do Sul e Taiwan, respectivamente (MASCELLUTI, 2015).

Ainda assim, não há uma fórmula para alcançar o desenvolvimento, pois mesmo entre as quatro nações foram tomadas medidas diferentes na busca pelo crescimento de suas economias. Entretanto, pontos a serem destacados na política adotada pelos tigres são os esforços para manter a estabilidade macroeconômica, criando um ambiente atrativo para o recebimento de investimentos estrangeiros.

Outros aspectos em comum são o forte investimento em educação, ciência e tecnologia; o incentivo a redistribuição de renda e formação de acúmulo de capital interno; fomento à

indústria de manufaturados sem protegê-la por longos períodos e o acompanhamento permanente na política industrial, cobrando resultados às empresas beneficiadas pelo governo.



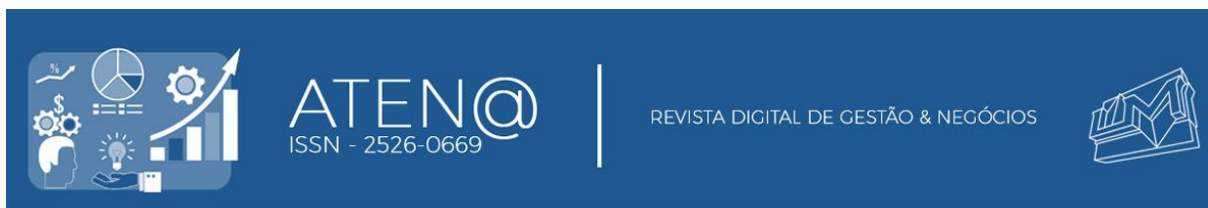
À vista disso, conclui-se a importância da aplicação de políticas econômicas voltadas ao incentivo às exportações que leva em conta o contexto histórico e cultural dos países, respeitando suas individualidades e buscando um equilíbrio entre a livre concorrência nos setores tecnológico e de inovação e um incentivo que torne a indústria nacional competitiva a nível exterior.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, P.; FERNANDES, J. **Coreia do Sul: Perfil de Oportunidades Comerciais**. Brasília: Apex-Brasil, 2011.
- ALVES, J. E. D. O sucesso da estratégia de desenvolvimento dos Tigres Asiáticos, artigo de José Eustáquio Diniz Alves. **EcoDebate**, 2019. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2019/02/27/o-sucesso-da-estrategia-de-desenvolvimento-dos-tigres-asiaticos-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/>. Acesso em: 21 mar. 2021.
- AMSDEN, A. H. **Asia's next giant: South Korea and late industrialization**. Oxford: Oxford University Press, 1989.
- BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Departamento de Promoção Comercial e Investimentos. Divisão de Informação Comercial. **Como Exportar: Singapura**. Brasília: MRE, 2019. (Coleção: Estudos e Documentos de Comércio Exterior).
- BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Divisão de Inteligência Comercial. **Como Exportar: Hong Kong**. Brasília: MRE, 2016. 93 p. (Coleção: Estudos e Documentos de Comércio Exterior).
- BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Divisão de Inteligência Comercial. Departamento de Promoção Comercial e Investimentos. **Brasil – Coreia do Sul: Balança Comercial**. Brasília: MRE, 2017.
- CÂNDIDO, M. S.; LIMA, F. G. Crescimento econômico e comércio exterior: teoria e evidências para algumas economias asiáticas. **Revista de Economia Contemporânea**. Rio de Janeiro, vol. 14, n. 2, maio/ago. 2010.
- CARVALHO, A. M. **Crescimento Econômico: Análise comparativa de políticas adotadas pelo Brasil e Tigres asiáticos**. 2015. 79 p. Monografia (Bacharel em Ciências Econômicas) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

ECONOMY. **Taiwan.gov.tw**. Disponível em: https://www.taiwan.gov.tw/content_7.php. Acesso em: 04 mai. 2021.

FERREIRA, C. Tigres Asiáticos. **Todo Estudo**. Disponível em: <https://www.todoestudo.com.br/geografia/tigres-asiaticos>. Acesso em: 31 ago. 2020.



FILE: Novos Tigres Asiáticos.png. **Wikimedia Commons**, 2013. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Novos_Tigres_Asi%C3%A1ticos.png. Acesso em: 06 mai. 2021.

HONG Kong GDP - composition by sector. **IndexMundi**, 2020. Disponível em: https://www.indexmundi.com/hong_kong/gdp_composition_by_sector.html. Acesso em: 10 mai. 2021.

HUSAIN, A. M. Hong Kong, a China em transição. **Finanças & Desenvolvimento**/Setembro 1997.

JAYME JR, F. G. Comércio Internacional e Crescimento Econômico: O comércio afeta o desenvolvimento? **Revista Brasileira de Comércio Exterior/FUNCEX**. Rio de Janeiro, 2001.

KRUGMAN, P.; OBSTFELD, M.; MELITZ, M. J. **Economia internacional**. 10 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

LEIPZIGER, D.; VINOD, T. As origens do sucesso do Leste asiático. **Finanças & Desenvolvimento**/Março 1994.

MAGNO, B. et al. Caminhando entre gigantes: a inserção internacional dos tigres asiáticos e dos países da Asean. **Revista InterAção**, Santa Maria, v. 2. n. 2, jul./dez., 2011.

MARECHAL, D. A. Trajetórias de desenvolvimento do leste asiático: lições e implicações para o Brasil. **Revista Três Pontos**/2012.

MASCELLUTI, E. **The Extraordinary Growth of the Four Asian Tigers**. 2014/2015. 46 p. Department of Economics and Finance, Libera Università Internazionale Degli Studi Sociale, 2014/2015.

NASSIF, A. Estratégias de Desenvolvimento em Países de Industrialização Retardatária: Modelos Teóricos, a Experiência do Leste Asiático e Lições para o Brasil. **Revista do BNDES**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 23, p. 135-176, jun./2005.

PAGE, J. The East Asian Miracle: Four Lesson for Development Policy. **NBER Macroeconomics Annual 1994**, v. 9, p. 219-282, jan./1994.

RODRIK, D. The “paradoxes” of the successful state. **European Economic Review**, v. 41, p. 441-442, 1997.

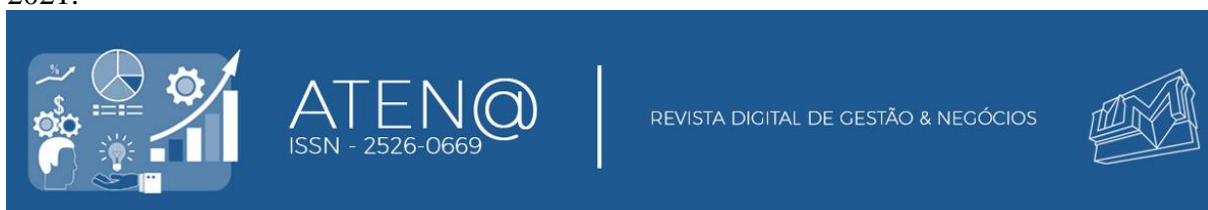
SANTOS, D. F. G. **Singapura, uma questão de identidade?:** de cidade portuária a cidade global. Orientador: Professor Doutor Carlos Martins. 2016. 264 p. Dissertação (Mestrado Integrado em Arquitetura) - Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2016.

SINGAPORE GDP - composition by sector. **IndexMundi**, 2020. Disponível em: https://www.indexmundi.com/singapore/gdp_composition_by_sector.html. Acesso em: 10 mai. 2021.

SOARES, C. C. **Introdução ao comércio exterior:** Fundamentos teóricos do comércio internacional. São Paulo: Saraiva, 2004.

SOUTH Korea GDP - composition by sector. **IndexMundi**, 2020. Disponível em: https://www.indexmundi.com/south_korea/gdp_composition_by_sector.html. Acesso em: 10 mai. 2021.

TAIWAN GDP - composition by sector. **IndexMundi**, 2020. Disponível em: https://www.indexmundi.com/taiwan/gdp_composition_by_sector.html. Acesso em: 10 mai. 2021.



TAIWAN. **Forbes**. Disponível em: <https://www.forbes.com/places/taiwan/?sh=264d34d472f1>. Acesso em: 04 mai. 2021.

TRADE Statistics for Export/Import. **Trade Statistics**, 2021. Disponível em: https://unipass.customs.go.kr/ets/index_eng.do. Acesso em: 24 abril 2021.

TRADE Statistics. **Trade and Industry Department**, 2021. Disponível em: <https://www.tid.gov.hk/eindex.html>. Acesso em: 21 abril 2021.

TRADE Value. **Bureau of Trade – Trade Statistics**. Disponível em: <https://cuswebo.trade.gov.tw/>. Acesso em: 28 abril 2021.

WADE, R. **Governing the market**: economic theory and the role of government in East Asian industrialisation. Princeton: Princeton University Press, 1990.

WORKMAN, D. Taiwan's Top 10 Exports. **World's Top Exports**, 2021. Disponível em: <https://www.worldstopexports.com/taiwans-top-exports/>. Acesso em: 04 maio 2021.

WORLD BANK. **The East Asian Miracle**: Economic Growth and Public Policy. Washington, 1993.

WORLD Economic Outlook (April 2021) - GDP per capita, current prices. **International Monetary Fund**, 2021. Disponível em: <https://www.imf.org/external/datamapper/NGDPDPC@WEO/HKG/KOR/SGP/TWN/SEQ/USA/EU/WE>. Acesso em: 16 mai. 2021.

YOUNG, A. A Tale of Two Cities: Factor Accumulation and Technical Change in Hong Kong and Singapore. **NBER Macroeconomics Annual 1992**, v. 7, p. 13-64, jan./1992.



FERNANDA PEIXOTO COELHO

Mestrado em Administração pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2006).
Graduada em Economia pela Fundação Armando Álvares Penteado (1998). Coordenadora e
Docente da Fatec de Praia Grande

ALINE REZENDE DE OLIVEIRA

Graduada em Comércio exterior pela Fatec de Praia Grande

Artigo recebido em 10/02/2022

Aceito para publicação em 13/02/2022

Para citar este trabalho:

COELHO, Fernanda Peixoto; OLIVEIRA, Aline Rezende de. O EFEITO DO COMÉRCIO EXTERIOR NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DOS TIGRES ASIÁTICO. Revista Paidéi@. Unimes Virtual. Volume 2, Número 4, Janeiro 2022. Disponível em:

<https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/gestaoenegocios/index>